

## ARTIGO ORIGINAL

# Violência física e consumo de álcool entre adolescentes

## *Physical violence and alcohol drinking consumption among teenagers*



Amanda Pacheco de Carvalho<sup>1</sup>, Carolina da Franca<sup>1</sup>, Valdenice Aparecida de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco (UPE) – Recife (PE), Brasil

**Autor correspondente:**  
amandapdc@gmail.com

Manuscrito recebido: Agosto 2018  
Manuscrito aceito: Outubro 2018  
Versão online: Novembro 2018

### Resumo

**Introdução:** A adolescência é um período de transição, compreendido entre a infância e a vida adulta marcado por alterações biológicas, psicológicas e sociais. Essas alterações caracterizam as situações de vulnerabilidade as quais esses indivíduos estão expostos.

**Objetivo:** Analisar a existência de associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e envolvimento em situações de violência física entre adolescentes escolares do município de Olinda, PE.

**Método:** Trata-se de um estudo piloto, do tipo transversal, realizado com adolescentes matriculados no ensino médio. O questionário Youth Risk Behavior Survey foi aplicado em sala de aula e foram adotadas questões referentes aos módulos consumo de bebidas alcoólicas, violência e dados socioeconômicos. Para análise de associação foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste de Exato de Fisher quando os parâmetros de utilização do Qui-quadrado não eram atendidos.

**Resultados:** O envolvimento em luta corporal esteve associado ao sexo masculino ( $p=0,001$ ), ao consumo de álcool nos últimos trinta dias ( $p=0,019$ ), ao binge drinking ( $p=0,022$ ) e a maior escolaridade materna ( $p=0,037$ ).

**Conclusão:** Houve associação entre o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e o envolvimento em brigas. Esses resultados são um indício da vulnerabilidade a qual a esta população está exposta e faz um alerta à necessidade de estudos que aprofundem a temática abordada.

**Palavras-chave:** consumo de bebidas alcoólicas, violência, adolescente.

**Suggested citation:** Carvalho AP, Franca C, Menezes VA. Physical violence and alcohol drinking consumption among teenagers. *Journal of Human Growth and Development*. 2018; 28(3):273-277. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.152172>

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição, compreendido entre a infância e a vida adulta marcado por alterações biológicas, psicológicas e sociais<sup>1</sup>. Essas alterações caracterizam as situações de vulnerabilidade as quais esses indivíduos estão expostos<sup>2</sup>.

A violência interpessoal é considerada um problema de saúde pública. Ela é definida como o uso de força física ou poder sobre outro indivíduo e pode resultar em injúria, morte, dano psicológico e problemas de desenvolvimento<sup>3</sup>. Uma das formas de manifestação da violência interpessoal é a briga<sup>4</sup>. Na América do Norte e na Europa, a prevalência do envolvimento em brigas entre adolescentes varia de 37% a 69% para os meninos e de 13 a 32% para as meninas<sup>5</sup>. No Brasil esses percentuais podem variar entre 17% e 32% para os meninos e 8,9% e 13% entre as meninas<sup>6,7</sup>. Alguns fatores podem ser considerados determinantes ao envolvimento desses adolescentes em situações de violência, como o consumo de bebidas alcoólicas e de outras drogas<sup>8</sup>.

A prevalência do consumo de álcool nos últimos trinta dias entre adolescentes brasileiro é alta, variando entre 19% e 26%<sup>6</sup>. Esse percentual chega a 66,6% quando referido ao consumo de álcool pelo menos uma vez na vida<sup>5-7</sup>. Tendo em vista que o álcool é a droga mais consumida pelos adolescentes e as agressões físicas são a principal causa de mortalidade por fatores externos em adolescentes brasileiros, o objetivo desse estudo é analisar a existência de associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e as situações de violência física entre os adolescentes.

## MÉTODO

Tratou-se de um estudo do tipo transversal, que faz parte do projeto maior intitulado “Atenção Integral à saúde dos adolescentes nos serviços públicos de Olinda”.

A seleção da amostra foi realizada de forma aleatória, utilizando dois estágios estratificados: no primeiro estágio, as escolas foram sorteadas e no segundo, as turmas. Foram selecionadas cinco escolas e doze turmas para este estudo, visando garantir uma maior heterogeneidade dos dados. O sorteio das escolas e turmas foi realizado através do programa Randomizer.

Para o cálculo amostral do projeto maior, foram considerados: um intervalo de confiança de 95%, um poder de 80%, Odds Ratio de 1.5, um efeito de delineamento de 1.2 e frequência de 50% em decorrência das diversas variáveis de condutas de risco envolvidas e, acrescido o valor de 10% para as perdas, resultando numa amostra final de 1.077 adolescentes. Para este estudo piloto foram utilizados 16% da amostra total de estudantes do ensino médio da rede pública estadual da cidade de Olinda, no estado de Pernambuco – Brasil.

A coleta de dados foi realizada em abril de 2014 por meio da aplicação coletiva em sala de aula da versão validada do

Youth Risk Behavior Survey<sup>9</sup>. Os questionários foram aplicados por pesquisadores previamente treinados e os participantes foram orientados a responderem por escrito e individualmente, com a garantia do anonimato das respostas e sigilo das informações. O tempo de aplicação do questionário foi entre 30 e 60 minutos, e ocorreu sem a presença do professor.

O consumo de álcool foi analisado a partir das questões referentes à idade em que consumiu a primeira dose de bebida alcoólica, o consumo de álcool nos últimos 30 dias e o binge drinking, definido como o ato de ingerir cinco ou mais doses de bebida alcoólica numa mesma ocasião. Segundo o V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras 2004, a idade média de início de consumo do álcool está próxima aos 12 anos, por isso este foi o ponto de corte adotado para essa variável<sup>10</sup>.

Já o envolvimento em situações de violência foi analisado a partir das questões referentes ao porte de arma nos últimos 30 dias, envolvimento em luta corporal nos últimos 12 meses e envolvimento em luta corporal com injúria séria (necessidade de atendimento de saúde) nos últimos 12 meses.

Os dados foram tabulados com dupla entrada utilizando o software Epidata 3.1. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial. Para análise de associação foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o teste de Exato de Fisher quando os parâmetros de utilização do Qui-quadrado não eram atendidos. Para ambos os testes foi considerada significância para os valores de  $p < 0,05$ . A análise dos dados foi realizada utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS para Windows versão 19.0).

Esse estudo recebeu aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco sob o parecer de nº 568.996.

## RESULTADOS

Para este estudo piloto, a amostra contou com 175 adolescentes regularmente matriculados no ensino médio da rede estadual de ensino, no município de Olinda – PE. A maioria dos adolescentes estava matriculada em escolas do tipo regular (80,7%), estava na faixa etária de 14 a 17 anos (71,9%), possuía renda familiar de até dois salários mínimos (59,1%) e era do sexo feminino (57,0%).

Em relação ao sexo, não observou-se diferença estatística entre o consumo de bebidas alcoólicas apesar dos meninos apresentarem o percentual de consumo maior do que as meninas. Para o envolvimento em situações de violência, o sexo masculino esteve associado ao porte de arma ( $p = 0,02$ ) e ao envolvimento em luta corporal nos últimos 12 meses ( $p = 0,001$ ). (Tabela 1)

**Tabela 1:** Consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes participantes do estudo piloto estratificadas por sexo. Olinda, Pernambuco- Brasil. 2014.

(n=175)		Total (%)	Masculino (%)	Feminino(%)	p-valor
Consumo de álcool	Consumo atual de álcool	27,9	31,1	25,5	0,420
	Binge drinking	19,9	21,9	18,4	0,565
Idade do 1° consumo	Antes dos 12 anos	24,5	29,5	29,5	0,312
	Após os 12 anos	75,5	70,5	79	
Situações de violência	Porte de arma nos últimos 30 dias	5,8	10,9	2,1	<b>0,020</b>
	Envolvimento em Luta corporal	23,3	35,2	14,3	<b>0,001</b>
	Envolvimento em luta corporal com injúria séria	3,5	5,5	4,1	0,701

Teste Qui-quadrado de Pearson.

Considerando a análise de consumo de álcool e situações de violência, observou-se que os adolescentes que consumiram álcool nos últimos 30 dias ou consumiram em binge apresentaram quase o dobro da prevalência de envolvimento em luta corporal comparada a dos adolescentes que não consumiram álcool (Tabela 2).

Dos adolescentes cujas mães possuem maior nível

**Tabela 2:** Fatores relacionados ao consumo de álcool associados com o envolvimento em situações de violência nos últimos 12 meses. Olinda, Pernambuco- Brasil. 2014.

Variáveis (n = 175)	Porte de arma		Envolvimento em luta corporal		Envolvimento em luta corporal com injúria séria	
	%	p	%	p	%	p
Consumo atual de álcool	8,3	0,468	35,4	0,019	6,2	0,350
Binge drinking	5,9	0,992	38,2	0,022	8,8	0,094
1º Consumo antes dos 12 anos	7,7	0,634	34,6	0,281	3,8	1,000

Teste Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher

**Tabela 3:** Consumo de bebidas alcoólicas e envolvimento em violência física, segundo a escolaridade materna. Olinda, 2014.

	Envolvimento em luta corporal nos últimos 12 meses		
	n	(%)	p-valor
Menor escolaridade materna ( até 8 anos de estudo) n=85			
Consumo atual (n= 23)	8	34,8	0,257
Binge Drinking (n=13)	6	46,2	0,080
Maior escolaridade materna (mais de 8 anos de estudo) n=74			
Consumo atual (n=23)	9	39,1	0,037
Binge Drinking (n=18)	7	38,9	0,104

## DISCUSSÃO

De um modo geral, o consumo de álcool nos últimos 30 dias e o beber em binge estão associados ao envolvimento em brigas entre adolescentes. Individualmente esses comportamentos de risco também mostraram percentuais alarmantes.

O consumo de álcool entre adolescentes de Olinda pode ser considerado elevado (27,9%) e foi maior entre os meninos (31,1%) embora sem significância estatística ( $p=0,420$ ). Esses percentuais estão de acordo com os achados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE)<sup>6</sup>, onde 25,4% dos adolescentes escolares da cidade do Recife havia consumido bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias e os percentuais entre os sexos masculino e feminino foram de 26% e 24,9%, respectivamente<sup>5</sup>. Souza *et al.*<sup>11</sup> trazem em seu estudo dados ainda mais preocupantes, onde 71% dos adolescentes já consumiram álcool alguma vez na vida e 13,4% foram classificados em grau de alcoolismo.

O consumo do binge drinking não se mostrou associado ao sexo, demonstrando que quantidades elevadas de bebida alcoólica são consumidas tanto por meninas quanto por meninos. No presente estudo um em cada cinco adolescentes relatou ter consumido álcool em binge, menos da metade do encontrado por Donath num estudo com adolescentes alemães onde um em cada dois já haviam bebido em binge<sup>12</sup>. Já para adolescentes australianos, o percentual do consumo em binge foi bem mais baixo, em torno de 4,8%<sup>13</sup>. Essa constatação é

de escolaridade, 39,1 % daqueles que consumiram álcool nos últimos 30 dias se envolveram em luta corporal, o que representa uma associação significativa ( $p=0,037$ ). Apesar do percentual semelhante para os que a escolaridade materna foi menor (34,8%), essa associação não foi encontrada. (Tabela 3).

alarmante, uma vez que o consumo em maior quantidade pode levar a episódios de embriagues, que aumentam as chances dos adolescentes se envolverem em situações de risco, como problemas comportamentais com família, escola e amigos<sup>14</sup>.

Apesar de no Brasil o álcool ser uma substância proibida a menores de 18 anos, 61,6% dos adolescentes deste estudo já tiveram o primeiro contato com a bebida alcoólica, sendo que 24,5% consumiram antes dos doze anos de idade. Esse resultado demonstra que a experiência com o consumo de álcool está ocorrendo mais cedo do que o observado no I Levantamento Nacional sobre os Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira que constatou encontrou uma média de 13,6 anos de idade para o primeiro contato<sup>15</sup>. Para a prevalência do consumo de bebida alcoólica, existe uma tendência de aumento linear de acordo com a idade<sup>11</sup>. Os adolescentes estão consumindo álcool precocemente e a faixa etária entre 10 e 13 anos de idade tem se mostrado a mais comum para a primeira experiência com a bebida<sup>16</sup>.

Para estimar a ocorrência de violência física entre os pesquisados foram adotadas duas situações. O porte de arma, que relata uma situação que incita a violência e a agressão física, que representa o ato violento em si. A prevalência do porte de arma esteve associada ao sexo masculino, onde 10,9% dos meninos relataram portar arma nos últimos 30 dias. Segundo a PeNSE<sup>6</sup>, 6,4% dos adolescentes brasileiros estiveram envolvidos em uma

situação violenta onde uma das pessoas portava uma arma de fogo e 7,3% uma arma branca<sup>5</sup>. Esses dados ressaltam a vulnerabilidade a que esses adolescentes estão expostos, uma vez que os homicídios representam um percentual importante na morbimortalidade deste grupo.

O envolvimento em brigas também foi uma situação associada ao sexo masculino e corroborada pelos achados do estudo de Coutinho *et al.*<sup>7</sup>. Os meninos possuem, aproximadamente, duas vezes mais chances de se envolverem em brigas com agressões físicas do que as meninas<sup>8</sup>. Esses achados sugerem que meninos usam a violência como uma forma de resolverem seus conflitos e reflete as normas culturais da nossa sociedade onde brigar é visto como um comportamento aceitável para os meninos<sup>17</sup>.

A associação entre o consumo de bebidas alcoólicas e o envolvimento em brigas também foi encontrada em outros estudos realizados na América do Sul<sup>2,7-9</sup>. Consumir álcool pode desencadear o comportamento violento entre adolescentes, aumentando o risco do envolvimento em situações de violência<sup>2</sup>. Adolescentes que consomem álcool tem em média 2 vezes mais chances de se envolverem em briga do que aqueles que não consomem<sup>3,18</sup>. Um estudo realizado no Mato Grosso (Brasil) encontrou que essa chance pode ser maior do que 4 vezes<sup>19</sup>. Entre os adolescentes que não consumiram álcool no último mês, 18,5% se envolveram em brigas. Já entre os que consumiram álcool esse percentual foi aproximadamente o dobro (35,4%) e essa relação foi significativa ( $p=0,019$ ). Percentuais semelhantes foram encontrados em estudo com adolescentes da Malásia, onde 40,8% dos que consumiram álcool se envolveram em briga enquanto entre os que não beberam o percentual foi de 25,7%<sup>3</sup>. Esses resultados reforçam a necessidade de um melhor direcionamento das políticas públicas voltadas para a população, inclusive com a previsão de

discussão sobre essa temática no ambiente escolar visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos resultantes do consumo de bebidas alcoólicas e do envolvimento em violência física.

Os padrões de consumo de bebidas alcoólicas e do envolvimento em situações de violência sofrem influência de fatores socioeconômicos. No presente estudo, a associação entre envolvimento em briga e consumo do álcool foi significativa para os adolescentes cujas mães possuíam mais anos de estudo. Historicamente, adolescentes meninos, negros e com baixo nível socioeconômico são os mais vulneráveis aos comportamentos de risco relacionados à violência<sup>3</sup>. Entretanto, estudos já mostram uma mudança nesse padrão, onde o consumo de álcool é elevado em todos os estratos sociais e apresenta associação significativa com a violência entre jovens e adolescentes de classe média-alta<sup>12,13</sup>.

Os resultados deste estudo demonstraram que os adolescentes vivenciam situações de consumo de álcool sem predileção por sexo e o sexo masculino se mostrou associado ao envolvimento em brigas. O consumo atual de álcool e o “binge drinking” foram associados ao envolvimento em brigas. A existência de associação entre esses agravos é um indício da vulnerabilidade a qual os adolescentes estão expostos quando adotam comportamentos de risco.

Tendo em vista que a Política Nacional de Promoção a Saúde tem entre seus pontos norteadores a redução da morbimortalidade em decorrência do uso de álcool e outras drogas e a prevenção da violência e o estímulo à cultura de paz, estudos que busquem explicar a associação entre esses agravos e seus fatores associados serão instrumentos fundamentais para entender esses comportamentos e atuar direcionadamente em ações de promoção a saúde.

## ■ REFERÊNCIAS

1. Schoen-Ferreira TH, Aznar-Farias M, Silveiras EFM. Adolescência através dos séculos. *Psicol Teor Pesq*. 2010;26(2):227-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004>
2. Farias CS, Martins CBG. Violência entre adolescentes escolares: condições de vulnerabilidade. *Enfermaria Global*. 2016;(42)171-84.
3. Mat Hussin SF, Abd Aziz NS, Hasim H, Sahril N. Prevalence and Factors Associated With Physical Fighting Among Malaysian Adolescents. *Asia Pac J Public Health*. 2014; 26(5 Suppl):108S-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.1177/1010539514542423>
4. Rudatsikira E, Mataya RH, Siziya S, Muula AS. Association between bullying victimization and physical fighting among Filipino adolescents: results from the Global School-Based Health Survey. *Indian J Pediatr*. 2008;75(12):1243-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s12098-008-0244-x>
5. Pickett W, Craig W, Harel Y, Cunningham J, Simpson K, Molcho M, et al. Cross-national Study of fighting and weapon carrying as determinants of adolescent injury. *Pediatrics*. 2005;116(6):e855-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2005-0607>
6. Malta DC, Souza ER De, Silva MMA Da, Silva CDS, Andreazzi MAR De, Crespo C, et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15( Supl.2): 3053-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000800010>
7. Silva RA, Jansen K, Godoy RV, Souza LDM, Horta BL, Pinheiro RT. Prevalência e fatores associados a porte de arma e envolvimento em agressão física entre adolescentes de 15 a 18 anos: estudo de base populacional. *Cad Saude Publica*. 2009;25(12):2737-45. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200020>

8. Cannon LRC, Serra ASL, Pereira AA, Santos Junior JD, Magalhães ML, Mota MSFT, et al. Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira: construindo uma agenda nacional. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
9. Guedes DP, Lopes CC. Validação da versão brasileira do Youth Risk Behavior Survey 2007. *Rev Saude Publica*. 2010;44(5):840-50. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102010000500009>
10. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. São Paulo: CEBRID, 2004.
11. Souza DPO, Areco KN, Silveira Filho DX. Álcool e alcoolismo entre adolescentes da rede estadual de ensino de Cuiabá, Mato Grosso. *Rev Saúde Pública*. 2005;39(4):585-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000400011>
12. Donath C, Graessel E, Baier D, Pfeiffer C, Bleich S, Hillemacher T. Predictors of binge drinking in adolescents: ultimate and distal factors - a representative study. *BMC Public Health*. 2012;12:263. DOI: <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-12-263>
13. Mills R, Alati R, Strathearn L, Najman JM. Alcohol and tobacco use among maltreated and non-maltreated adolescents in a birth cohort. *Addiction*. 2014;109(4):672-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/add.12447>
14. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. *Rev Bras Epidemiol*. 2011;14(Supl. 1):136-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2011000500014>
15. Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: 2007.
16. Maruschi MC, Bazon MR. Risco e proteção para o engajamento de adolescentes em práticas de atos infracionários. *J Hum growth Dev*. 2012;22(3):348-57. DOI: <https://doi.org/10.7322/jhgd.46699>
17. Dias PJP, Domingos IP, Ferreira MG, Muraro AP, Sichieri R, Gonçalves-Silva RMV. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Rev Saúde Pública*. 2014;48(2):266-74. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004635>
18. Pierobon M, Barak M, Hazrati S, Jacobsen KH. Alcohol consumption and violence among Argentine adolescents. *J Pediatr*. 2013;89(1):100-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpeds.2013.02.015>
19. Castro ML, Cunha SS, Souza DPO. Comportamento de violência e fatores associados entre estudantes de Barra do Garças, MT. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(6):1054-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102011005000072>

#### Abstract

**Introduction:** Adolescence is a period of transition, between childhood and adulthood marked by biological, psychological and social changes. These changes characterize the situations of vulnerability to which these individuals are exposed.

**Objective:** The aim of this study was to examine the association between alcohol consumption and involvement in physical violence among adolescent students in the city of Olinda, Pernambuco, Brazil.

**Methods:** This was a pilot, cross-sectional, study conducted with adolescents enrolled in high school. The Youth Risk Behavior Survey questionnaire was applied in the classroom and questions were taken from the modules on alcohol consumption, violence and socioeconomic data. Analysis of associations was performed using the Chi-square test, or Fisher's exact test when the Chi-square parameters were not met.

**Results:** Involvement in physical altercations was associated with male gender ( $p = 0.001$ ), alcohol consumption in the last 30 days ( $p = 0.019$ ), binge drinking ( $p = 0.022$ ) and higher maternal education ( $p = 0.037$ ).

**Conclusion:** There was an association between the consumption of alcohol by adolescents and physical violence. These results are an indication of the vulnerability to which this population is exposed and is a warning of the need for further studies to investigate this issue.

**Keywords:** alcohol drinking, violence, adolescent

©The authors (2018), this article is distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided you give appropriate credit to the original author(s) and the source, provide a link to the Creative Commons license, and indicate if changes were made. The Creative Commons Public Domain Dedication waiver (<http://creativecommons.org/publicdomain/zero/1.0/>) applies to the data made available in this article, unless otherwise stated.